



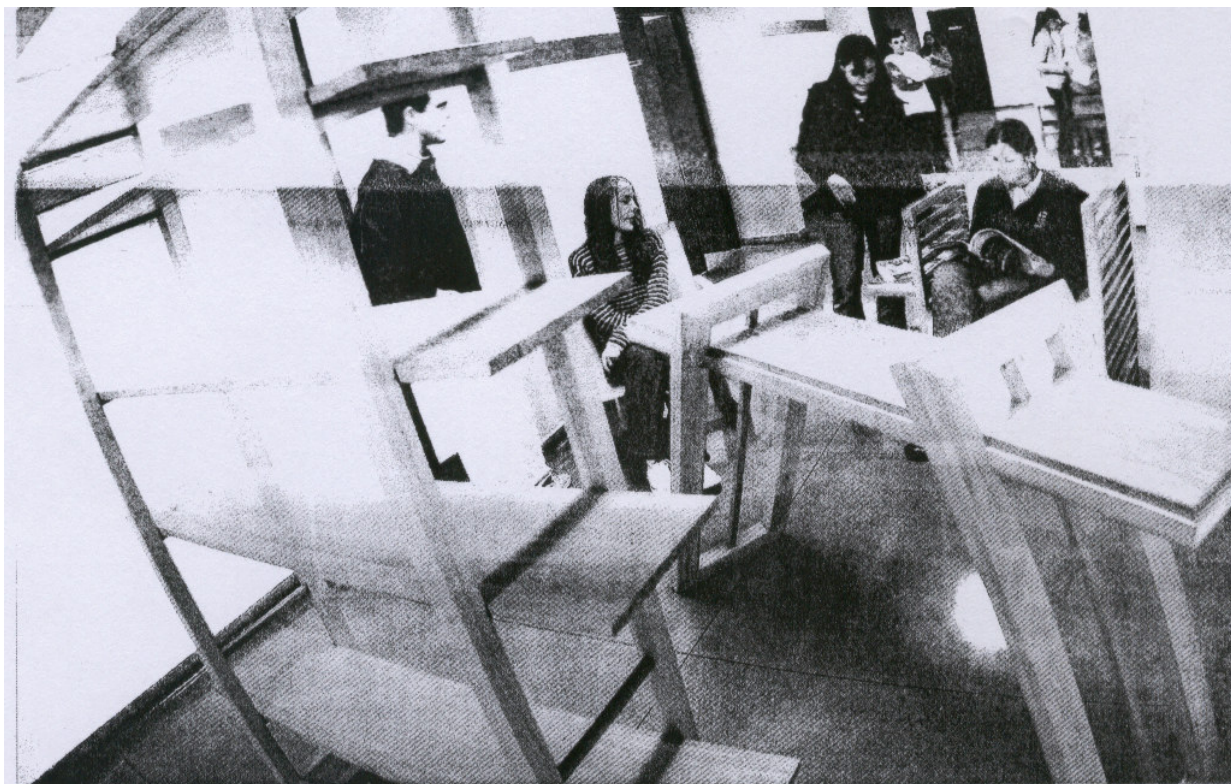
USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 07/05/2008

Caderno/ Páginas: Cidades/Capa e A-5

Assunto: Alunos fazem móveis de eucalipto



#### RESULTADOS PRÁTICOS

*Móveis de eucalipto feitos pelos alunos ficam em exposição no Departamento de Ciências Florestais da Esalq*

## Alunos produzem móveis de eucalipto

Alunos do curso de engenharia florestal da Esalq criaram móveis de eucalipto que vão servir como protótipos para fabri-

cação de cadeiras, poltronas, aparadores e estantes que serão utilizados em assentamentos rurais. Para a professora Adria-

na Nolasco, a fabricação das peças gera maior integração dos graduandos com os problemas reais.

# Alunos fazem móveis de eucalipto

Além do uso do eucalipto na indústria moveleira, chegou-se a uma linha para a marcenaria de um assentamento rural

Até o dia 9 de maio poderá ser vista no hall de entrada do Departamento de Ciências Florestais, das 8 às 18h, uma exposição de móveis de eucalipto projetados e produzidos pelos alunos do curso de Engenharia Florestal da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), da USP (Universidade de São Paulo), e que cursam a disciplina de graduação processamento mecânico da madeira. O projeto teve início com o trabalho de seis mulheres que fabricavam portas e janelas para um assentamento rural em Itapeva, interior de São Paulo. No resultado final, peças como cadeira, poltrona, aparador e estante com acabamento de primeira.

A marcenaria do assentamento de Itapeva foi criada há cinco anos pelo Grupo de Pesquisa em Habitação e Sustentabilidade, do Departamento de Arquitetura da USP de São Carlos, que trabalha na organização social e desenvolvimento tecnológico para construção de habitações de interesse social em madeira de reflorestamento.

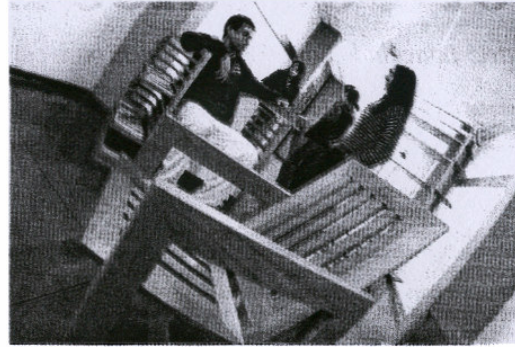
Os móveis desenvolvidos pelos alunos da Esalq foram as primeiras contribuições para a de-

finição de uma linha de produtos para a marcenaria, que leva em consideração a baixa capacidade de produção, a inexistência de capital de giro para aquisição de matérias-primas e as características físicas, mecânicas e estéticas da madeira de eucalipto.

Todo o eucalipto utilizado na disciplina é proveniente das estações experimentais da escola, localizadas nas cidades de Anhembi e Itatinga. Os primeiros móveis fabricados são protótipos, servindo como base de uma linha piloto que deverá ser aperfeiçoada.

A professora que acompanhou o trabalho, Adriana Nolasco, ressaltou que além de buscar promover o uso do eucalipto na indústria moveleira, o trabalho foi desenvolvido para criar uma linha de produtos para a marcenaria de um assentamento rural. "A iniciativa gera uma maior integração dos graduandos com os problemas reais, especialmente de demandas sociais." Os alunos tiveram cinco aulas para realizar o projeto, sendo duas teóricas e três dedicadas à execução, totalizando 20 horas de aprendizado.

Além disso, a professora destacou que iniciativas como esta



## PROJETO

Os móveis são protótipos que servirão de base para uma nova linha

ajudam a ampliar o mercado e o número de postos de trabalho. "Aqui no campus nós temos uma marcenaria e também contamos com o auxílio de seis profissionais."

A estudante Ana Luiza Espada, aluna do 5º ano de Engenharia Florestal, participou da criação e desenvolvimento de um aparador e destacou que foi interessante realizar a parte operacional do trabalho. "Até chegar no produto final, nós tivemos aula de noções de mercado, análise similares e cada pessoa do grupo apresentou três sugestões. A partir de uma discussão, chegamos a um consenso sobre as peças." Para Ana Luiza, um dos principais pontos destaca-

dos em sala de aula foi a definição do mercado comprador.

Os móveis também devem ser comercializados sob encomenda, o que favorecerá a geração de um capital inicial para compra dos materiais. Além disso, o recurso proveniente da venda poderá ajudar as famílias dos assentamentos que fazem parte do projeto, de acordo com a universitária.

A exposição seguirá nos próximos dias para a Escola de Engenharia de São Carlos e, em julho, vai para a Estrutura de Madeiras, em Londrina. Segundo Adriana Nolasco, o objetivo é fomentar a produção da marcenaria comunitária em outras localidades.

**Móveis  
devem ser  
comercializados  
sob  
encomenda**